

Importância da Inclusão

Em setembro é lembrado o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

Por Ariane Gomes



Foto: Divulgação/AACD

Adriana Araujo Sicoli

Enfermeira formada pela Universidade de Mogi das Cruzes. Tem pós-graduação em Enfermagem em Dermatologia pela Unifesp e em Gerontologia pela FEHIAE (Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein). Atualmente é gerente de Enfermagem do Hospital Ortopédico da AACD.

Você sabe a diferença entre integração e inclusão? Quando são empregados relacionados às pessoas com deficiência, esses termos denotam atitudes distintas. A integração pressupõe um esforço unilateral onde é preciso adaptar-se ao que já existe na sociedade. Ou seja, há uma inserção parcial e condicional onde as pessoas com deficiência precisam adaptar-se à realidade dos modelos já existentes na sociedade onde, na maioria das vezes, as transformações são feitas de forma superficial.

Um dos pensamentos mais comuns é definir como inclusivo um ambiente onde pessoas com e sem deficiência convivem e dividem o mesmo espaço. Porém, a inclusão não se caracteriza apenas pela convivência de pessoas com e sem deficiência num mesmo lugar.

Em um ambiente inclusivo há a inserção total e incondicional das pessoas com deficiência o que exige transformações profundas em diferentes âmbitos. As mudanças não beneficiam apenas as pessoas

com deficiência, mas qualquer pessoa.

Reconhece as limitações e defende o direito de todas as pessoas, com ou sem deficiência. Nesse contexto, a sociedade precisa adaptar-se para atender às pessoas com deficiência e, dessa forma, ser mais atenta às necessidades de todas as pessoas.

Esses são apenas alguns dos fatores que diferem integração e inclusão. Reconhecer a diferença e, sobretudo, os impactos que essas ações possuem no cotidiano das pessoas com deficiência são algumas das práticas fundamentais para garantir melhores condições de vida e um ambiente realmente inclusivo para todos.

No Brasil, a lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, instituiu 21 de setembro como o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Dez anos depois, em 2015, foi criado o Estatuto da Pessoa com Deficiência, denominação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. O texto informa que a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é “destinada a assegurar

e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Para conhecer e entender mais sobre as conquistas e desafios das pessoas com deficiência, conversamos com Adriana Araujo Sicoli, gerente de Enfermagem do Hospital Ortopédico da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente).

Revista Nursing: O dia nacional da luta da pessoa com deficiência foi instituído em 2005 por meio da Lei nº 11.133. Qual a importância dessa data?

Adriana Araujo Sicoli: Primeiramente, o cuidado e atenção na data que a Lei foi sancionada coincidem com o dia da Árvore, simbolizando o nascimento das reivindicações de uma parcela da população que aclamava seus direitos. A lei trouxe políticas públicas, benefícios que possibilitam uma qualidade de vida a pessoa com deficiência, permitindo inclusão na sociedade.



- DISPLAY COLORIDO
- INSTRUÇÕES NA TELA
- MANUSEIO INTUITIVO
- ALTA EXATIDÃO
- BIBLIOTECA DE FÁRMACOS
- IP34 - PROTEÇÃO CONTRA PENETRAÇÃO DE LÍQUIDOS
- ATENDE TAMBÉM À TERAPIA NUTRICIONAL

Compact^{plus}

Simplicidade e Segurança em um só toque



B. Braun Brasil | www.bbraun.com.br

Infusomat[®] Compact Plus - Registro ANVISA 80136990902

Perfusor[®] Compact Plus - Registro ANVISA 80136990889

**O MAIOR
EVENTO CIENTÍFICO
DA ENFERMAGEM
NA AMÉRICA LATINA**



22° CBCENF

CONGRESSO BRASILEIRO DOS
CONSELHOS DE ENFERMAGEM

Foz do Iguaçu - PR • 11 a 14 de Novembro de 2019

GARANTA A SUA
PRESENÇA NO SITE

CBCENF.COFEN.GOV.BR

**Faça parte deste importante encontro científico
que vai reunir profissionais da saúde de
todo o Brasil e de diversas partes do mundo!**





A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO
PROFISSIONAL NA ERA TECNOLÓGICA:
IMPACTOS NA ENFERMAGEM

Nursing: Em sua opinião, houve avanços em políticas públicas e na discussão sobre acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência?



Gosto de uma frase “A inclusão é para todos, porque somos diferentes”, então concluímos que um ambiente inclusivo é aquele que qualquer pessoa, independente de deficiência ou não, pode se sentir como parte, confortável, sem riscos.



Adriana: Sim, tivemos importantes avanços para a pessoa com deficiência, em todos os âmbitos, tanto público como privado.

Como por exemplo: tornou-se obrigatório o acolhimento de estudantes com deficiência em escolas privadas sem qualquer aumento no valor de mensalidades ou nas matrículas. Isso possibilitou que crianças e jovens pudessem estudar em uma escola particular.

Na área da saúde, o Estatuto [da Pessoa com Deficiência] pune com pena de dois a cinco anos de detenção, além de multa, qualquer cidadão que impedir ou dificultar a entrada da pessoa com deficiência em planos privados de saúde. Essa mesma punição vale para quem negar emprego ou recusar assistência médico-hospitalar ou qualquer outro direito a alguém por causa de sua deficiência, seja ela sensorial, mental, intelectual ou física.

E alguns direitos essenciais como: rampas de acesso em calçadas e edificações; banheiros adaptados; elevadores especiais; vagas especiais em estacionamento; espaços diferenciados no transporte público e em teatros, cinemas e casas de shows; aumento da presença de instrutores de Libras em cursos e programas de televisão.

Nursing: Quais os desafios que ainda precisam ser superados?

Adriana: O conteúdo do Estatuto sem dúvidas assegura a pessoa com deficiências, o desafio é aplicação de todas as convenções da lei, o monitoramento por parte do governo para que os direitos se cumpram.

Nursing: Os termos “inclusão” e “integração” têm significados distintos o que pode, em alguns casos, confundir as pessoas. Como identificar se um espaço é realmente inclusivo em relação às pessoas com deficiência?

Adriana: Gosto de uma frase “A inclusão é para todos, porque somos diferentes”, então concluímos que um ambiente inclusivo é aquele que qualquer pessoa, independente de deficiência ou não, pode se sentir como parte, confortável, sem riscos.

Nursing: Como os profissionais de Enfermagem podem melhorar sua atuação no atendimento prestado às pessoas com deficiência?

Adriana: Devemos prestar o cuidado de enfermagem de forma igualitária. O profissional deve planejar o cuidado de forma participativa e ativa, devemos respeitar os direitos dos pacientes, propiciar um ambiente favorável, para alcançar os objetivos na jornada do paciente quando expostos as necessidades de atendimentos seja hospitalares ou ambulatoriais. 🐾

Sobre a AACD

Fundada em 1950, a AACD possui uma infraestrutura completa dedicada à reabilitação e habilitação de pessoas com deficiências físicas e necessidades neuro-ortopédicas – composta por um hospital ortopédico, nove unidades de reabilitação e cinco oficinas para fabricação de produtos (aparelhos) ortopédicos. Anualmente, realiza cerca de 800 mil atendimentos especializados para pacientes de todas as idades, via SUS, particular e convênios. Conta ainda com a área de Ensino e Pesquisa, que dissemina os conhecimentos adquiridos ao longo de sua história aos profissionais de todo o País, e com a AACD Esporte, que contribui, por meio da prática esportiva, para a inclusão da pessoa com deficiência.

Acesse: aacd.org.br